PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL – PC DO B: PROPOSTAS TEÓRICAS E PRÁTICA POLÍTICA – 1962-1976¹

*Jean Rodrigues Sales**

A dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro, tentamos entender o surgimento do Partido Comunista do Brasil (PC do B). Para isso, recuamos na história do Partido Comunista Brasileiro (PCB) até a segunda metade da década de cinquenta, para discutirmos alguns aspectos dessa história que consideramos importantes para o entendimento da cisão que deu origem ao PC do B em 1962. Procuramos entender o posicionamento do grupo que viria a fundar o PC do B em relação a quatro questões. A primeira diz respeito às discussões em torno do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). A segunda refere-se à mudança na linha política do PCB a partir da Declaração de março de 1958. Na terceira, tratamos dos debates preparatórios para o V Congresso do PCB, momento em que apareceu claramente a existência do grupo que viria a fundar o PC do B. Enfim, discutimos a cisão que deu origem ao partido.

O capítulo dois é dedicado à discussão das relações do partido com o chamado movimento comunista internacional. Além da China, que usualmente está presente nos estudos sobre o PC do B, procuramos discutir também o seu relacionamento com a URSS e com Cuba.

No terceiro capítulo é discutida a atuação do PC do B desde sua fundação até o golpe militar de 1964, período que coincide com a agitada conjuntura dos “tempos de Goulart” e com uma diferenciação no campo das esquerdas, com o surgimento de grupos importantes que passam a atuar independente e contra a política do PCB. Ressaltam-se aqui as definições ideológicas do partido, a sua estruturação orgânica, o seu relacionamento com as outras esquerdas e a aplicação de sua linha política.

No último capítulo, tratamos da atuação do partido desde o golpe militar de 1964 até o final da guerrilha do Araguaia, período no qual foi estruturado e levado à prática o projeto de luta armada do partido. No final, após os debates em torno da experiência guerrilheira do partido, tratamos da incorporação da Ação Popular ao PC do B.

¹ Dissertação de mestrado, Campinas, IFCH-UNICAMP, 2000. Pesquisa feita sob a orientação do prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha e financiada pela FAPESP.

* Doutorando em história – IFCH-UNICAMP.

Conforme apontamos na conclusão de nossa dissertação, verificamos que, quanto à problemática da gênese do partido, o fato dele ter surgido de uma cisão no interior do PCB, marcou profundamente a sua atuação política nos primeiros dois anos de existência. Nesse período, ele tentaria forjar uma identidade ideológica através da reivindicação dos símbolos do antigo partido fundado em 1922 e de uma crítica ácida à sua matriz, apresentando-se, muitas vezes, com uma roupagem retoricamente radical em sua tentativa de aparecer à esquerda da política pecebista.

Com a consumação do golpe de abril, abre-se uma nova fase na vida partidária. Além dos problemas gerais enfrentados, comuns à todas as esquerdas, chegara a hora do partido testar a eficácia de sua identidade ideológica frente ao seu campo de interlocução. A grande questão seria saber se ele conseguiria aparecer como alternativa política diante da crise que se abateria sobre sua matriz. Nessa tarefa, o partido foi parcialmente bem sucedido. Isso porque, se de um lado ele conseguiu aumentar suas fileiras através da atração pelas bandeiras radicais que já empunhavam antes do golpe, conseguindo assim atrair um certo número de militantes; por outro lado, esse aumento não foi suficiente para que ele conseguisse desempenhar um papel mais efetivo no cenário político, ou mesmo no seio das esquerdas. Isso porque a maioria dos jovens que entraram na cena política após o golpe, identificavam a sua prática política com a do PCB e preferiram os grupos da chamada nova esquerda, que surgiram em franca oposição às formulações e à prática política pecebista. Mesmo os antigos militantes do PCB, em sua maioria, optaram por outros grupos políticos, como a Aliança Libertadora Nacional (ALN) e o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário (PCBR). Assim, o PC do B, com grande dificuldade, passou toda a segunda metade da década de sessenta tentando definir e implementar uma política que permitisse uma intervenção mais eficaz na década de sessenta. Entre idas e vindas, essa tentativa teve o seu desfecho na guerrilha do Araguaia.

Por todo esse período, uma questão permeava a atuação do partido: as suas relações com os centros revolucionários internacionais. Aqui pudemos perceber que, diferente do que geralmente é salientado, essas relações não se restringiam ao Partido Comunista Chinês (PCC). Ainda que o PC do B assumisse oficialmente um alinhamento quase incondicional à política do PCC, as suas formulações políticas também tiveram que dialogar com outras experiências revolucionárias, como à cubana e à soviética.

Enfim, dois episódios marcam a trajetória do partido no período em que encerramos nossa pesquisa. O primeiro é a incorporação da Ação Popular (AP) em 1972, que claramente ajudou o partido a se manter de pé após os duros golpes sofridos durante a ditadura militar, como o episódio em que vários de seus dirigentes foram assassinados pela polícia em São Paulo. Ainda

está para ser feito um estudo sobre o impacto que a entrada desse grande contingente de militantes teve nas formulações do partido a partir do final da década de setenta, uma vez que chegamos na década de oitenta com o Comitê Central do PC do B tendo cerca de metade de seus membros provenientes da AP.

O segundo episódio foi o debate travado sobre o significado da experiência do Araguaia, em que, mais do que o passado, estava em jogo a orientação política que o partido deveria adotar diante dos novos tempos que surgiam. A discussão que começou por volta de 1975, foi interrompida no ano seguinte pela pesada repressão que recaiu sobre o PC do B. Ela foi novamente retomada no início da década de oitenta e sobre ela já passaram a incidir questões postas pela nova conjuntura, afinal já estamos falando aqui do final da ditadura, da abertura, do surgimento de novos personagens na arena política. Momento em que a questão fundamental das décadas anteriores – a questão da revolução - da lugar à discussão dos rumos da democratização do país. De qualquer forma, a discussão sobre o Araguaia, juntamente com as questões colocada pela nova conjuntura política, causou sérios danos ao partido, levando inclusive muitos militantes a abandoná-lo no início da década de oitenta.